



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 27 de novembro de 2022

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
2,55% São Paulo	109.307	R\$ 1.212	R\$ 5,410 (+1,89%)	R\$ 5,634	13,65%	13,66%	Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59
0,45% Nova York	22/11 23/11 24/11 25/11						

## SEU BOLSO

# Educação financeira: regras para toda a vida

Segundo especialistas, noções básicas para lidar com dinheiro ajudam a evitar dívidas e devem ser aprendidas desde a infância

» FERNANDA STRICKLAND

Normalmente, com a combinação do dinheiro extra do 13º salário e as festas de fim de ano, os brasileiros tendem a gastar mais neste período. No entanto, grande parte dos consumidores está com o poder de compra limitado pelas dívidas contraídas nos últimos meses. A mais recente pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta que 79,3% das famílias estão endividadadas, das quais 30,3% em situação de inadimplência. Segundo analistas, esse cenário decorre da falta de educação financeira, que leva as pessoas a gastar mais do que podem. Para especialistas, é um bom momento para aprimorar a capacidade de usar o dinheiro.

Os profissionais da área costumam usar a expressão “analfabetismo financeiro” para caracterizar a situação em que o indivíduo não sabe lidar com dinheiro de uma forma consciente. São aquelas pessoas que não fazem ideia do quanto gastam por mês, realizam compras por impulso, sem pensar se a aquisição é ou não necessária. Esse comportamento não afeta apenas o bolso. O educador financeiro Felipe Tapi explica que não ser educado financeiramente pode trazer problemas de saúde, como ansiedade, estresse e depressão.

“A longo prazo, a falta da educação financeira pode acarretar, ainda, um problema sério: não ter renda suficiente para se manter na terceira idade”, acrescenta Tapi. “Em meus atendimentos individuais, porém, percebo que o pior problema para as pessoas não são dívidas, ficar sem patrimônio ou algo do gênero e, sim, a frustração. O lado emocional está pesando muito mais que o quantitativo”, diz.

A consultora financeira Andrezza Stanoski Rocha ressalta que saber lidar com dinheiro não depende, necessariamente,

do nível de renda. “Independentemente de uma pessoa ganhar R\$ 100 ou R\$ 100 mil, se ela não souber administrar o pouco, também não saberá lidar com o muito”, explica.

Segundo Rocha, pessoas “alfabetizadas economicamente” têm compreensão dos conceitos básicos financeiros e, assim, podem aplicar esses conhecimentos à própria vida, servindo de exemplo para familiares.

“Com esse tipo de instrução, é possível aprender a importância de pagar as contas em dia, de criar um orçamento familiar, do real funcionamento do crédito, sobre como economizar dinheiro para o futuro, comparar produtos financeiros, como os investimentos e os cartões de créditos, por exemplo, e, principalmente, a utilizar a dívida de forma responsável”, afirma.

### Exemplo

Para a educadora, nunca é tarde para aprender, mas a melhor fase para se ensinar é na infância — principalmente se a criança tem na família exemplos de inadimplência e gastos excessivos. “Como é mais fácil desaprender do que aprender, principalmente no que tange a costumes negativos, o ideal é pensar na saúde do bolso da mesma forma que se cuida da saúde física”, afirma.

Para o educador financeiro Ruda Lins, procurar um especialista é a melhor solução para quem tem problemas na administração do próprio dinheiro. “O ideal é ter alguém ao lado para ajudar.”

Lins aponta ainda que o tempo para aprender a se organizar financeiramente varia muito. “Depende do esforço de cada um, mas de acordo com a minha experiência pessoal, numa média de seis a 12 meses, os consumidores conseguem ter uma virada de chave. Eu acredito que em 12 meses uma pessoa tem capacidade total de mudar a mentalidade”, afirma.

### Crescendo bem

A educação financeira deve começar desde cedo. Veja algumas dicas para acertar na alfabetização financeira dos pequenos:

- 1 Seja o exemplo para seu filho na administração do seu dinheiro;
- 2 Mesada serve para incentivar o trabalho extra e não para recompensar as obrigações da criança;
- 3 Ensine seu filho a disciplina de guardar 50% do que ganha para realização dos sonhos;
- 4 Para cada sonho um prazo diferente: curto, médio e longo prazo (dependendo da idade, atente-se em explicar quando será o dia que vai realizar o desejo);
- 5 Cuidado com o que você fala e com as frases negativas do tipo: “dinheiro é sujo”, “fulano é podre de rico”, “nunca tenho dinheiro”, “isso não vai dar certo”; pensar é uma coisa, falar é outra.

Fonte: Consultora da Zetra e educadora financeira Andrezza Stanoski Rocha



É possível aprender a importância de pagar as contas em dia, de criar um orçamento familiar, do real funcionamento do crédito, sobre como economizar dinheiro para o futuro, comparar produtos financeiros, como os investimentos e os cartões de créditos, por exemplo, e, principalmente, a utilizar a dívida de forma responsável”

Andrezza Stanoski Rocha, educadora financeira



EDIÇÃO Nº 874 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

27 DE NOVEMBRO DE 2022 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



## NOROESTE

PAULOCTAVIO E BRB ACERTAM PARCERIA EM RESIDENCIAL

Paulo Octávio, CEO das organizações que levam seu nome, e o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, assinaram contrato de financiamento para construção do Residencial Márcia Kubitschek. Erguido na quadra 103 do Noroeste, próximo a dois parques, o edifício está em fase final da fundação e terá apartamentos de 3 e 4 quartos, de 119 m<sup>2</sup> a 303 m<sup>2</sup>, e até 4 vagas de garagem, com alta tecnologia e responsabilidade ambiental.

Atualmente, a empresa toca simultaneamente 13 obras, que somam 400 mil m<sup>2</sup>. Para o Paulo Octávio, financiar suas obras por meio dos bancos não é prática, exceto quando há boas condições. “O BRB tem uma equipe muito ativa, que vem conquistando o mercado com ações competitivas”, disse.

Segundo Paulo Henrique Costa, o contrato é mais uma oportunidade de negociar com um grupo sólido, reafirmando a liderança do BRB no mercado imobiliário e no Noroeste. “Estamos ampliando nossa carteira de financiamentos imobiliários e oferecendo aos compradores a melhor condição. Entendemos que a cadeia da construção civil tem especial importância por sua capacidade de geração de empregos”, disse.

www.paulooctavio.com.br

## Freio às compras de fim de ano

O nível elevado de endividamento dos brasileiros deve afetar as compras de fim de ano em 2022. João Paulo Cunha, diretor de pesquisas do Instituto Locomotiva, explica que as famílias estão usando recursos adicionais e reduzindo gastos para quitar dívidas, o que deve resultar em um Natal mais modesto. “Os resultados do varejo estão menos positivos do que imaginávamos no início do ano. O efeito do Auxílio Brasil não foi o que se esperava e, agora, há mais famílias declarando que vão reduzir o consumo”, disse Cunha, durante apresentação de pesquisa sobre endividamento feita em parceria com a MFM Tecnologia.

Em setembro, as vendas do varejo cresceram 1,1% na comparação com agosto. Nos nove meses do ano, o setor acumula aumento de 0,8% e, nos últimos 12 meses, queda de 0,7%, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística).

A administradora Simone Martins, 35 anos, conta que todo ano costuma comprar muitos presentes para a família, além de fazer uma grande festa com amigos. “Eu sempre tomava empréstimos para gastar nesta época do ano, pois é a data mais importante para mim. Contudo, desta vez não será assim, minhas contas viraram uma ‘bola de neve’, e eu não consegui me organizar para pagar mais dinheiro. Se duvidar, estou devendo o Natal de 2014 ainda”, afirmou.

### Reflexão

Para Martins, a solução foi deixar que outros parentes tomassem a frente das festas. “Foi muito difícil para mim, porque há mais de 10 anos realizo as celebrações da minha família. Mas, desta vez, não vou conseguir sustentar minhas vontades”,

apontou. “Agora, estou em um momento de reflexão, pois preciso organizar minha vida financeira para melhorar minha qualidade de vida.”

A comerciante Marlene Pereira, 40 anos, por outro lado, contou que está sem gastar no fim de ano desde 2015. “Comecei a me organizar financeiramente, porque cheguei a um ponto que não tinha o que comer em casa, mas para uma festa eu esbanjava”, comentou. “Neste meio tempo, acabei engravidando da minha segunda filha, a qual me fez pensar mais no que era essencial para minha vida.”

Pereira disse que recorreu a um educador financeiro para planejar melhor as finanças. “O profissional me auxiliou muito nessa questão. Com o novo planejamento, vou conseguir voltar a fazer festas e comprar presentes, sem me endividar, a partir de 2025”, explicou. (FS)